PERFIL SOCIOECONÔMICO - COREDE RIO DA VÁRZEA

Ana Maria de Aveline Bertê
Mestre em Geografia – POSGEA/UFRGS
Geógrafa da SEPLAN
E-mail: aberte@seplan.rs.gov.br
Bruno de Oliveira Lemos
Mestre em Geografia – POSGEA/UFRGS
Geógrafo da SEPLAN
E-mail: bruno-lemos@seplan.rs.gov.br
Grazieli Testa
Mestre em Engenharia Civil - PPGEC/UFSC
Geógrafa da SEPLAN
E-mail: grazieli-testa@seplan.rs.gov.br
Marco Antonio Rey Zanella
Geógrafo - FURG
Geógrafo da SEPLAN
E-mail: marco-zanella@seplan.rs.gov.br
Suzana Beatriz de Oliveira
Especialista em Geografia Ambiental – POSGEA/UFRGS
Geógrafa da SEPLAN
E-mail: suzana-oliveira@seplan.rs.gov.br

CARACTERIZAÇÃO

Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Rio da Várzea é composto por vinte municípios: Sarandi, Barra Funda, São Pedro das Missões, Novo Barreiro, Ronda Alta, Lajeado do Bugre, Constantina, Sagrada Família, Boa Vista das Missões, Chapada, Novo Xingu, Três Palmeiras, Palmeira das Missões, Cerro Grande, São José das Missões, Rondinha, Jaboticaba, Nova Boa Vista, Liberato Salzano e Engenho Velho. O COREDE integra a Região Funcional 9[1]. Foi criado em 2006 e se originou de parte dos COREDEs Médio Alto Uruguai e Produção.

Possui uma base econômica voltada à agropecuária, com destaque para a produção de grãos (soja, trigo e milho) e para a criação de bovinos de leite e de corte. A Indústria de Transformação possui pouca participação, com a fabricação de produtos alimentícios vinculados ao setor primário, principalmente os laticínios. A produção regional é frequentemente impactada por

[1] As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.

eventos de secas e estiagens. Nesse sentido, ações voltadas ao desenvolvimento dessa Região devem levar em conta essas características.

A Região perdeu população no período 2000-2010, seguindo o padrão das regiões vizinhas. No que se refere aos indicadores sociais, saúde e educação apresentam boas condições, exceto pelo número de adultos com Ensino Fundamental incompleto. Também preocupam os indicadores de geração e apropriação de renda do COREDE, abaixo das médias estaduais.

Essa situação é agravada pelas grandes distâncias em relação aos principais centros do Estado e pelas deficiências na infraestrutura de transportes. A Região só conta com o modal rodoviário. No COREDE, oito municípios não contam com acesso asfáltico, o que dificulta o escoamento da produção. Os indicadores de saneamento se encontram abaixo das médias estaduais, exceto pelo percentual de domicílios ligados à rede geral de água.

Características demográficas e indicadores sociais

Em 2010, o COREDE possuía uma população de 130.548 habitantes, 1,22% da população estadual, com uma proporção de, aproximadamente, 64% de moradores em áreas urbanas e 36%, em áreas rurais. O principal centro urbano é Palmeira das Missões, com uma população de 34.328 habitantes em 2010. Em segundo plano, aparece Sarandi, com 21.285 habitantes. Os demais municípios são de pequeno porte, com populações de até 10 mil habitantes.

Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)[2], a Região possui três Centros de Zona (Palmeira das Missões, Sarandi e Constantina) e dezessete Centros Locais. A maioria dos centros locais é polarizada por Palmeira das Missões. Esse município e Sarandi são polarizados pela Capital Regional de Passo Fundo. Boa Vista das Missões, Jaboticaba e Liberato Salzano são polarizados por Frederico Westphalen, localizado no COREDE Médio Alto Uruguai, conforme demonstrado na Figura 1.

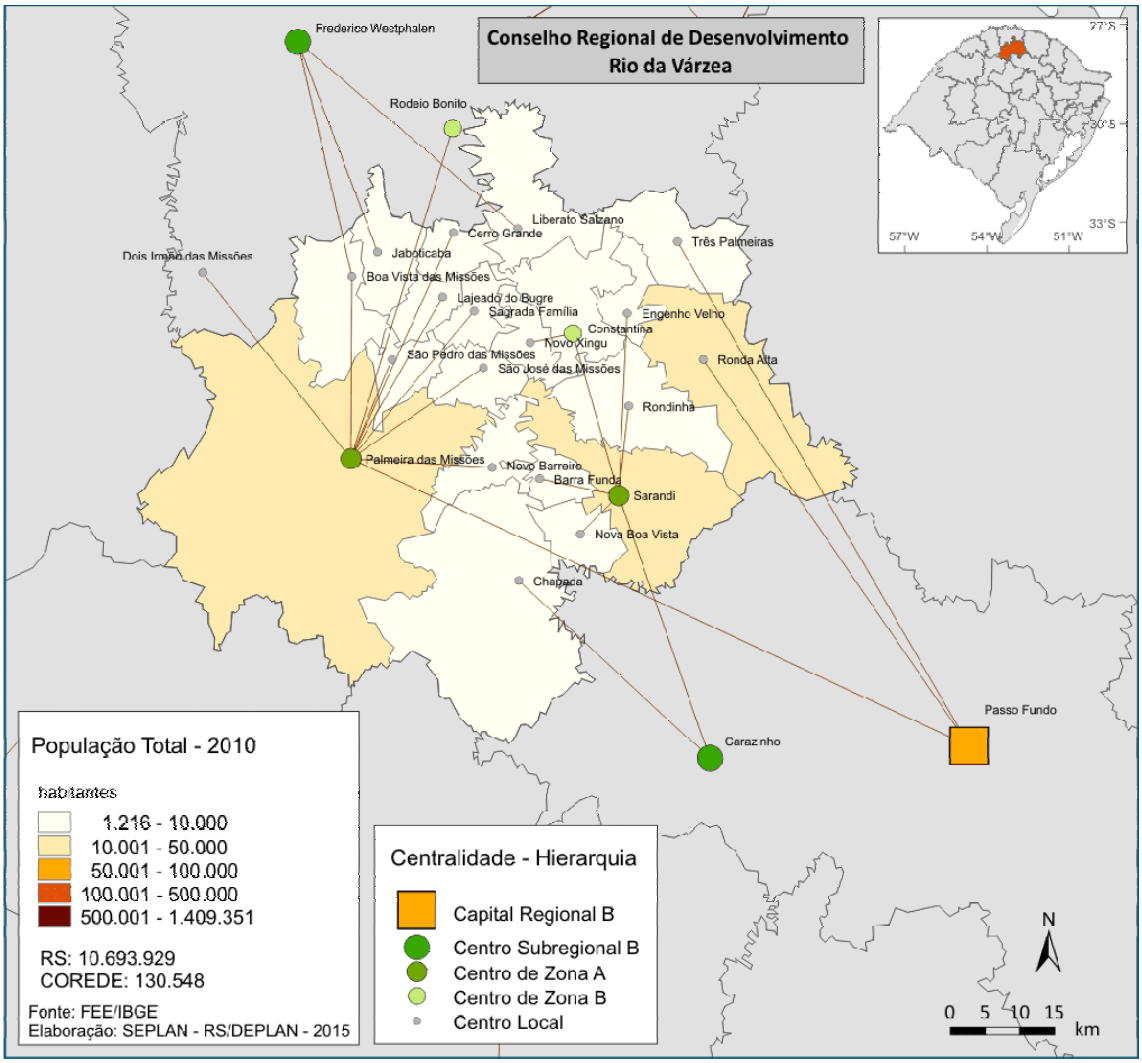
[2] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Regiões de Influência das Cidades.** Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, "centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas" (CORRÊA, 1995, p. 83).

Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como, compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.

A hierarquização é definida por: **1. Metrópole** – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrópole nacional, Metrópole nacional e Metrópole); **2. Capital Regional** – como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; **3. Centro Sub-Regional** – centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrópoles. Divididos em A e B também conforme número de habitantes e relacionamentos; **4. Centro de Zona** – cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata, exercem funções de gestão elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo critério; **5. Centro local** – cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população dominantemente inferior a 10 mil habitantes.

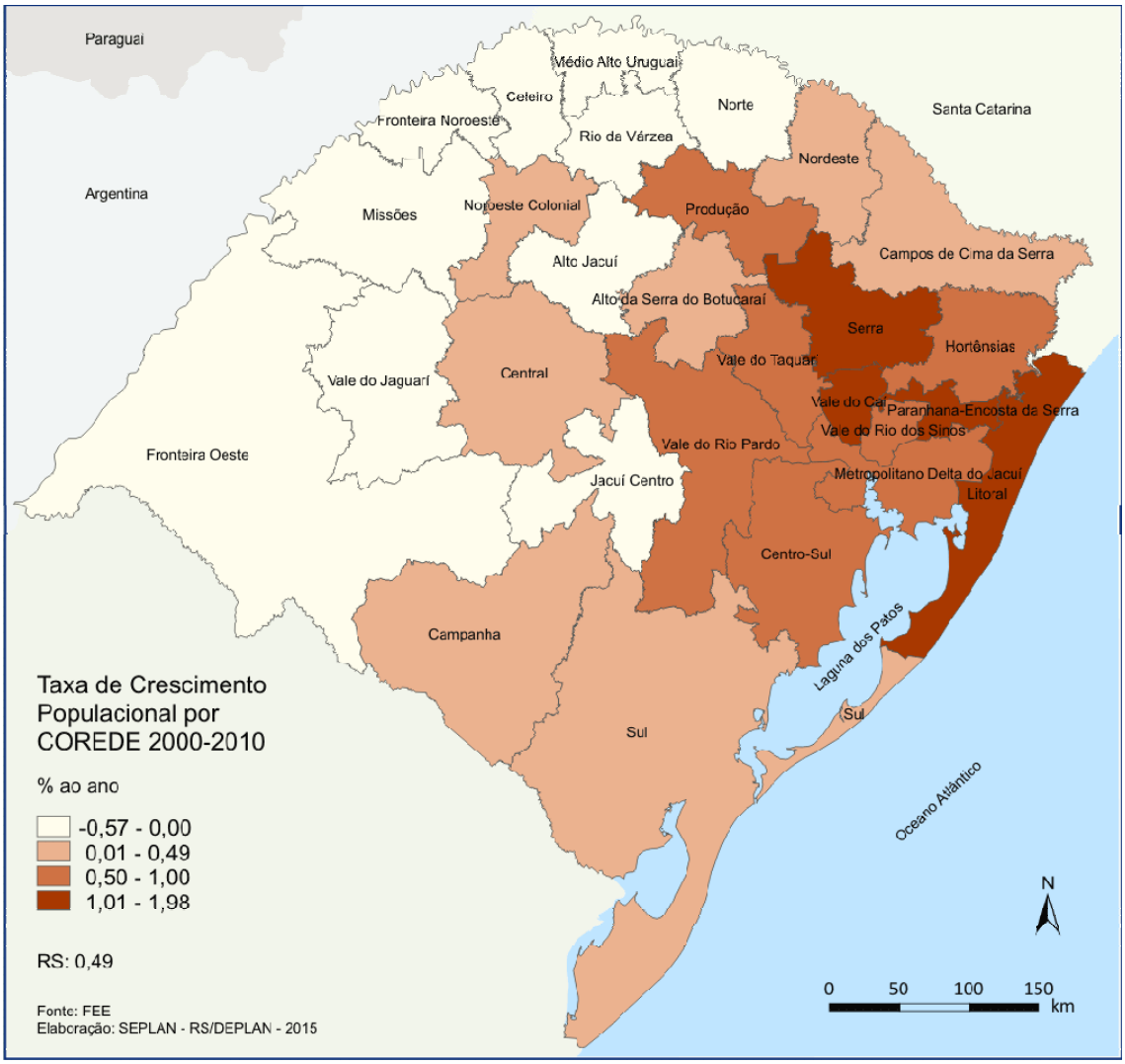
Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Rio da Várzea



O Rio Grande do Sul, com uma taxa de crescimento populacional de 0,49% ao ano, foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. Em oposição, verifica-se uma concentração populacional no leste do Estado[3], conforme demonstrado na Figura 2.

[3] "Dentre as tendências observadas, destacam-se a redução populacional nas regiões de fronteira do Estado, o crescimento populacional nas proximidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e na região do Litoral, a migração populacional no sentido oeste-leste e a desconcentração, ainda incipiente, da renda *per capita* para além do eixo entre a Capital e a Serra Gaúcha" In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. Tendências Regionais: PIB, demografia e PIB *per capita*. Porto Alegre.

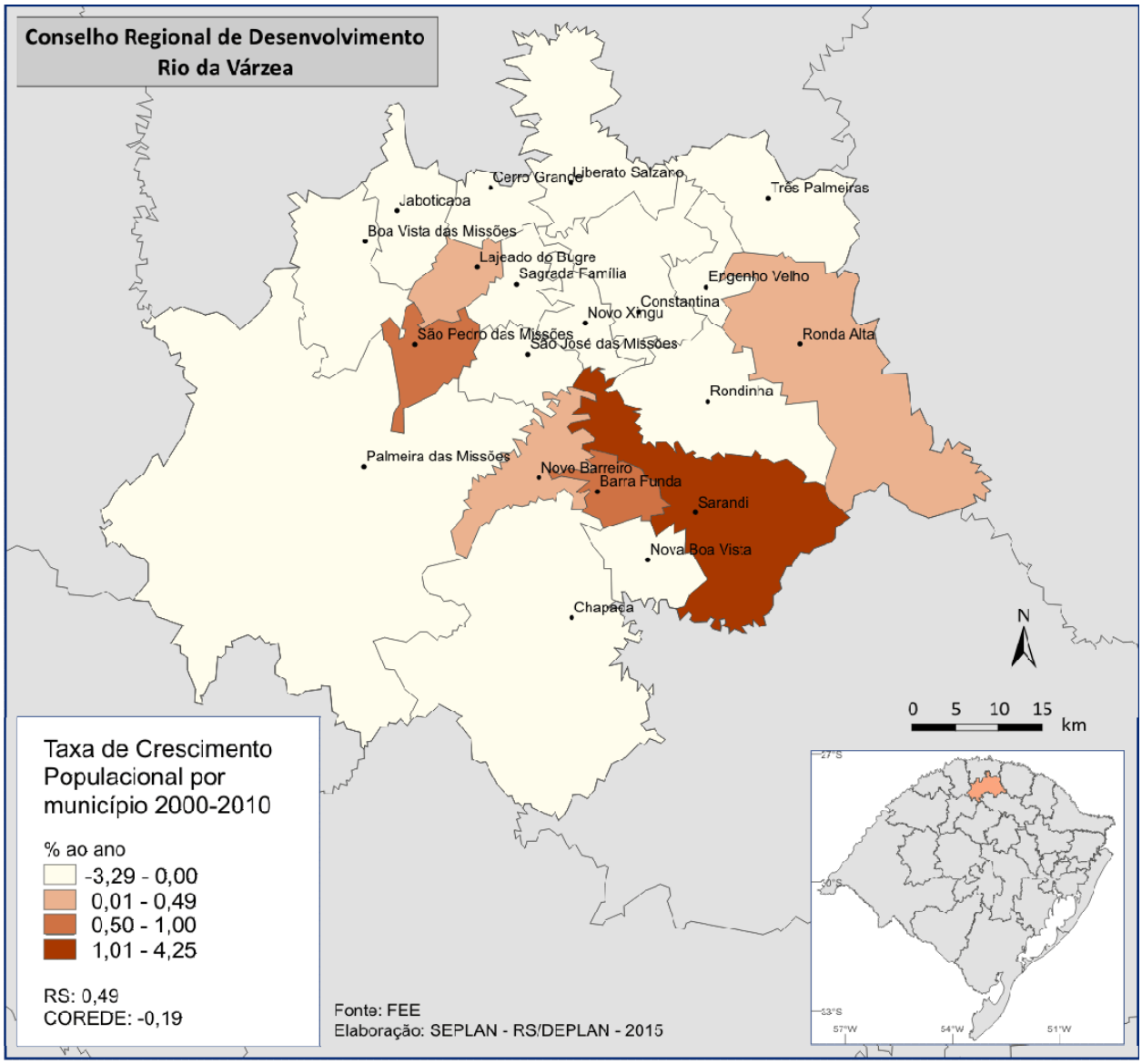
Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE



O COREDE Rio da Várzea, situado nessa região de perdas populacionais, apresentou, no período 2000-2010, uma taxa média de crescimento demográfico de -0,19% ao ano, tendo a nona menor taxa dentre os COREDEs. No período 1991-2000, apesar de não existir como COREDE, o conjunto de seus municípios já apresentava um valor negativo de sua taxa de crescimento.

Em relação ao crescimento populacional dos municípios, observa-se que dos vinte municípios da Região, quatorze apresentaram taxas negativas de crescimento populacional. Os valores variaram entre -0,07% a.a., em Constantina, e -3,29% a.a., em Engenho Velho. Apenas Lajeado do Bugre (0,10% a.a.), Ronda Alta (0,17% a.a.), Novo Barreiro (0,28% a.a.), São Pedro das Missões (0,50% a.a.), Barra Funda (0,59% a.a.) e Sarandi (1,60% a.a.) apresentaram taxas positivas de crescimento, conforme demonstrado na Figura 3.

Figura 3: Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Rio da Várzea, 2000-2010



As maiores perdas populacionais estão na área rural, onde todos os municípios apresentaram diminuição de suas populações. Por outro lado, alguns pequenos municípios apresentaram acréscimo em suas populações urbanas, como Barra Funda, Liberato Salzano e Três Palmeiras.

Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010[4], indicam o número de pessoas de cinco anos ou mais que não residiam no município em 2005, informando-nos a entrada e saída de

[4] No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava cinco anos antes da data de

habitantes no período 2005-2010. O COREDE Rio da Várzea apresentou um saldo migratório negativo de 3.865 pessoas.

De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade e a quarta maior expectativa de vida entre os estados do Brasil.

Em relação ao comportamento da população por faixas etárias, o COREDE segue o padrão estadual. No período 2000-2010, a população na faixa de 0 a 14 anos sofreu diminuição de 25%. As faixas de 15 a 65 anos e acima de 65 anos tiveram incrementos de, respectivamente, 3% e 34%. O valor de apenas 3% verificado na faixa correspondente à População Economicamente Ativa (PEA), somado aos dados de migração verificados, sugerem-nos o abandono da população em busca de trabalho fora da Região.

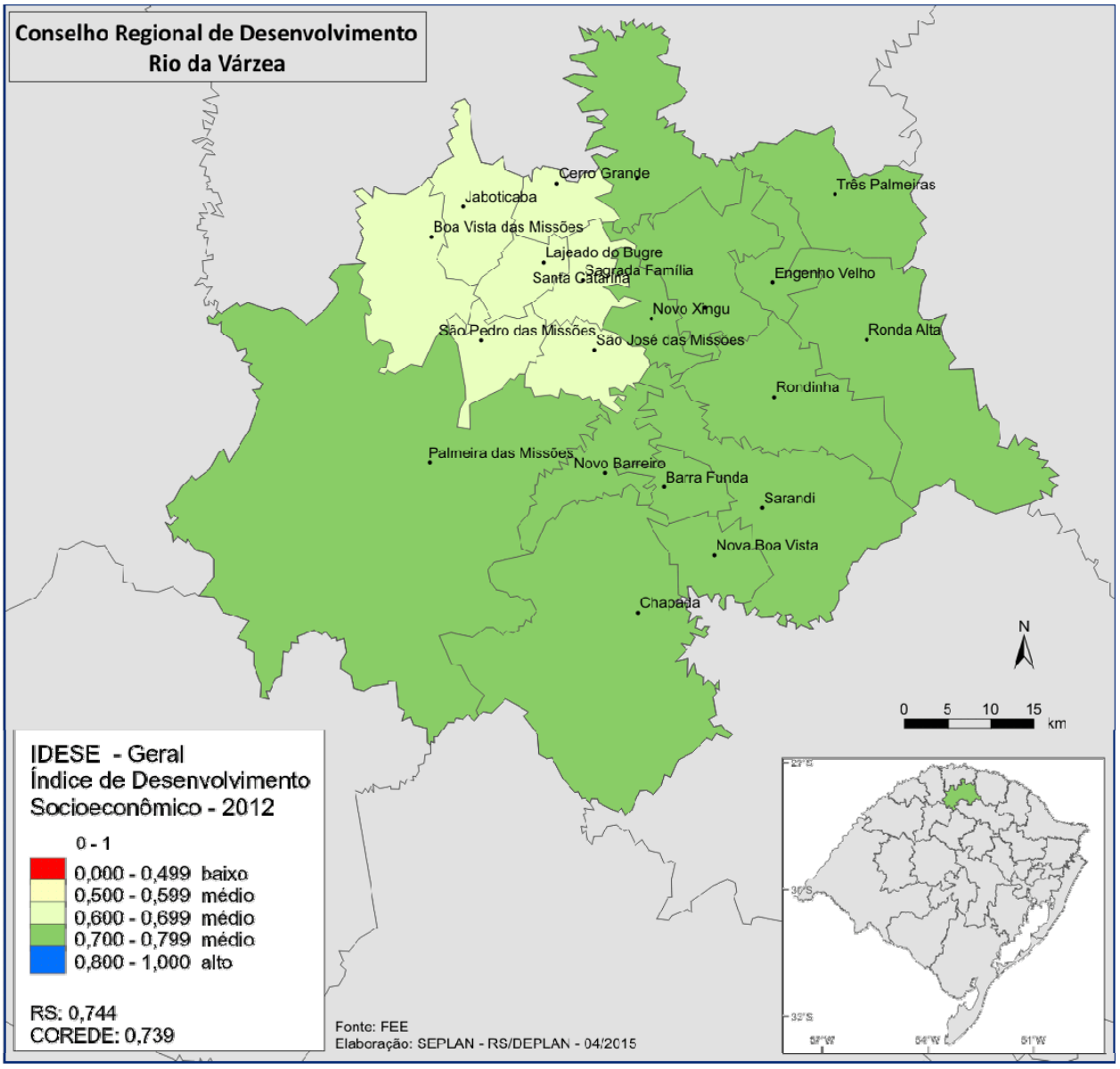
Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)[5] do COREDE Rio da Várzea foi de 0,739, encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento e na décima primeira posição no *ranking* dos 28 COREDEs. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, todos os municípios estão entre os níveis médio e alto de desenvolvimento. A Figura 4 demonstra os valores de IDESE dos municípios do COREDE Rio da Várzea em 2012.

referência do Censo. Portanto, foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010, residia no município, e em 31/07/2005, residia em outro município (entrada), além da população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residia no município, e, em 31/07/2010, residia em outro município (saída).

[5]O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).

Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Rio da Várzea – 2012



Analisando-se os blocos do IDESE desse COREDE, verifica-se que o Bloco Saúde, com índice de 0,898, é o que apresenta melhor desempenho relativo, ocupando o quarto lugar no *ranking* dos 28 COREDEs. O Bloco Educação, com 0,721, ocupa a décima posição, e o Bloco Renda, com 0,648, ocupa a décima nona posição entre as Regiões.

Dentre os sub-blocos na composição do Bloco Saúde, todos (Condições Gerais de Saúde, Saúde Materno Infantil e Longevidade) possuem índices bem acima das médias estaduais, sendo que a Longevidade é a primeira entre os COREDEs. No Bloco Educação, os sub-blocos Pré-Escola (taxa de matrícula na Pré-Escola), Ensino Fundamental (nota da Prova Brasil no 5º e 9º anos do

Ensino Fundamental) e Ensino Médio (taxa de matrícula no Ensino Médio) possuem valores maiores que as médias estaduais. O pior desempenho é do sub-bloco Escolaridade, medido pelo percentual da população adulta com, pelo menos, Ensino Fundamental completo, em que a Região, com IDESE 0,446, detém o sétimo menor valor. No Bloco Renda, os dois sub-blocos (Apropriação de Renda e Geração de Renda) possuem valores abaixo das médias estaduais.

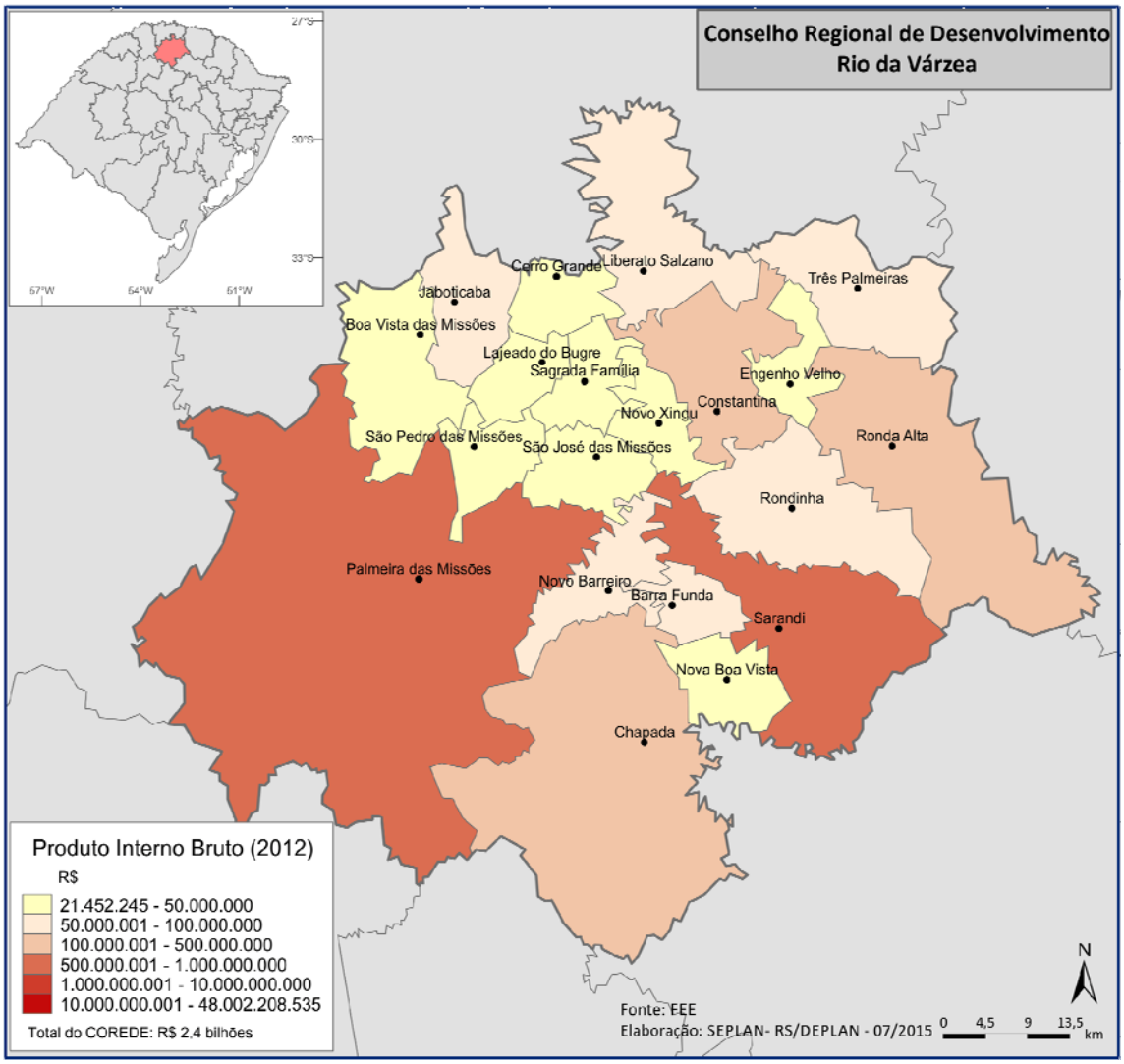
Considerando o desempenho dos municípios, verifica-se que todos se encontram no Nível Médio de desenvolvimento. Sarandi, com 0,795; Barra Funda, com 0,792; Rondinha, com 0,791; Nova Boa Vista, com 0,783; e Novo Xingu, com 0,758, possuem IDESEs maiores que a média gaúcha. Nova Boa Vista, como exemplo, tem o oitavo melhor IDESE no Bloco Educação. Por outro lado, no sub-bloco Escolaridade, com exceção de Sarandi, todos os sub-blocos estão abaixo da média estadual. O município de Barra Funda tem o segundo melhor índice no sub-bloco Longevidade no Estado.

Características econômicas

O COREDE Rio da Várzea apresentou, em 2012, um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R$ 2,4 bilhões, o que significava 0,9% do total do Estado. O PIB *per capita* era de R$ 18.745,00, abaixo da média estadual (R$ 25.779,00), o que o colocava na décima sétima posição entre os 28 COREDEs. O maior PIB *per capita* do COREDE era de Barra Funda, com R$ 30.067,00. O menor era de Lajeado do Bugre, com R$ 11.609,00, também possuindo baixos valores Sagrada Família (R$ 11.997,00) e Cerro Grande (R$ 12.226,00).

O maior PIB do COREDE era de Palmeira das Missões, com aproximadamente R$ 691 milhões, seguido por Sarandi, com R$ 519 milhões. O menor PIB do COREDE era de Novo Xingu, com 26 milhões. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Rio da Várzea em 2012.

Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Rio da Várzea – 2012



No que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, a Agropecuária possui 21,3%; a Indústria, 14,9%; e os Serviços, 63,8%. Esses dados indicam uma participação consideravelmente maior da Agropecuária e menor da Indústria e dos Serviços em relação à média estadual6. No VAB da Agropecuária, lideram Palmeira das Missões (24,3%) e Chapada (10%); no VAB da Indústria, Sarandi (34,5%) e Palmeira das Missões (32,6%) se destacam; no VAB dos Serviços, Palmeira das Missões (28,3%) e Sarandi (21,6%) mais uma vez possuem destaque. O COREDE detém 2,4% do VAB da Agropecuária do Estado, 0,6% do VAB da Indústria e 0,9% do VAB dos Serviços.

No VAB da Agropecuária, a Criação de Bovinos de leite e de corte detém 33,5%, destacando-se os municípios de Palmeira das Missões e Chapada. O Cultivo da Soja em Grão

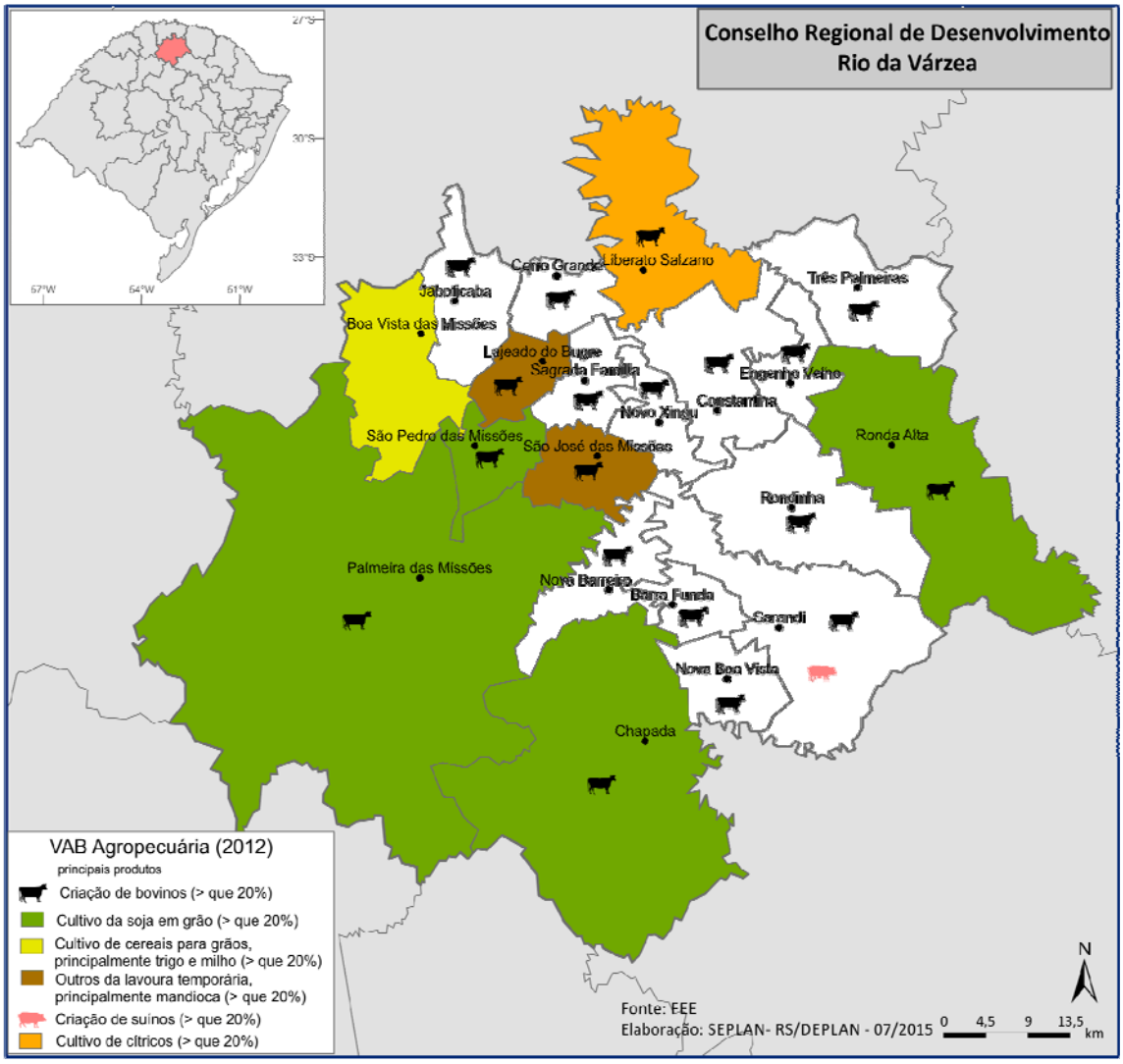
[6] O VAB do Estado se divide em 66,3% nos Serviços, 25,2% na Indústria e 8,4% na Agropecuária.

possui 21,2%, concentrado principalmente em Palmeira das Missões. O Cultivo de Cereais para Grãos, principalmente trigo e milho, apresenta 14,5%, destacando-se mais uma vez Palmeira das Missões. Outros produtos da lavoura temporária apresentam 8,8%, principalmente mandioca e fumo, nos municípios de Palmeira das Missões e Liberato Salzano. A Criação de Suínos possui 6,6%, ocorrendo sobretudo em Sarandi e Rondinha. O Cultivo de Frutas Cítricas se destaca em Liberato Salzano.

É importante observar que a área plantada da cultura do milho vem sofrendo diminuição, sendo substituída pela concorrente cultura da soja, que apresentou alta em seu preço internacional até a safra 2013/2014 (GIANLUPPI, 2014)[7]. Outro movimento importante é o de substituição de pastagens pela oleaginosa. A Figura 6 demonstra os principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Rio da Várzea em 2012:

[7] GIANLUPPI, Luciana Dal Forno. Pequena Discussão sobre a Situação da Agricultura Irrigada Gaúcha. Texto de Referência 1. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. 2014.

Figura 6: Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Rio da Várzea – 2012



No VAB da Indústria, a Transformação detém 49,4%, ocorrendo principalmente em Sarandi e Palmeira das Missões; a Construção Civil possui 34,8%, com destaque para Palmeira das Missões e Sarandi; a Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs) apresenta 15,1%, destacando-se mais uma vez Palmeira das Missões e Sarandi. A Indústria Extrativa possui apenas 0,7%.

No VAB da Indústria de Transformação, a Fabricação de Produtos Alimentícios conta com 76,50%, destacando-se os laticínios, o abate, a fabricação de produtos de carne, e a moagem e fabricação de alimentos para animais. A Fabricação de Calçados ocupa 6,95%. Dessa forma, a Indústria de Transformação se apresenta relacionada à estrutura produtiva da Região, sofrendo seus

impactos quando da queda da produtividade devido a estiagens ou queda nos preços dos produtos agrícolas.

No VAB dos Serviços, a Administração Pública possui 34,5%, e o Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação, 22,5%. Palmeira das Missões e Sarandi lideram também nesses dois segmentos.

No que se refere ao pessoal ocupado no COREDE Rio da Várzea em 2013, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)[8], 5,1% estavam na Agropecuária; 27,8%, na Indústria; e 67%, nos Serviços. Esses dados indicam uma concentração maior dos empregos na Agropecuária e menor na Indústria em relação à média estadual[9]. Os menores municípios do COREDE possuem alta participação da Administração Pública no pessoal ocupado, como Lajeado do Bugre (81,4%), São Pedro das Missões (80,9%) e São José das Missões (71%).

A Indústria de Transformação possui 21% do pessoal ocupado no COREDE, destacando-se Sarandi (54,5% do setor), Palmeira das Missões (9%) e Constantina (8,6%). Os empregos do setor estão, principalmente, na Fabricação de Produtos Alimentícios, mas também na fabricação de artigos de couro e calçados, na confecção de artigos de vestuários e acessórios e fabricação de móveis.

Em 2010, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil[10], apenas dois municípios do COREDE possuíam renda *per capita* média superior em relação à média estadual, de R$ 959,24: Rondinha (R$ 1.022,85) e Sarandi (R$ 1.000,86). Lajeado do Bugre possuía a menor renda *per capita* do COREDE e a segunda menor do Estado, com R$ 343,10. Jaboticaba (R$ 419,41), São Pedro das Missões (R$ 441,36) e São José das Missões (R$ 462,14) também apresentavam baixos valores.

A Região possui unidades da Universidade de Passo Fundo (UPF) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em Palmeira das Missões. Não há arranjos produtivos locais (APLs) ou polos tecnológicos estruturados na Região. Também não há unidades dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, havendo escassez de cursos técnicos no COREDE.

[8] Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em 29.04.2015.

[9] O Estado possui 67,25% de seu pessoal ocupado nos Serviços; 30,06%, na Indústria; e 2,68%, na Agropecuária.

[10] Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em 29.04.2015.

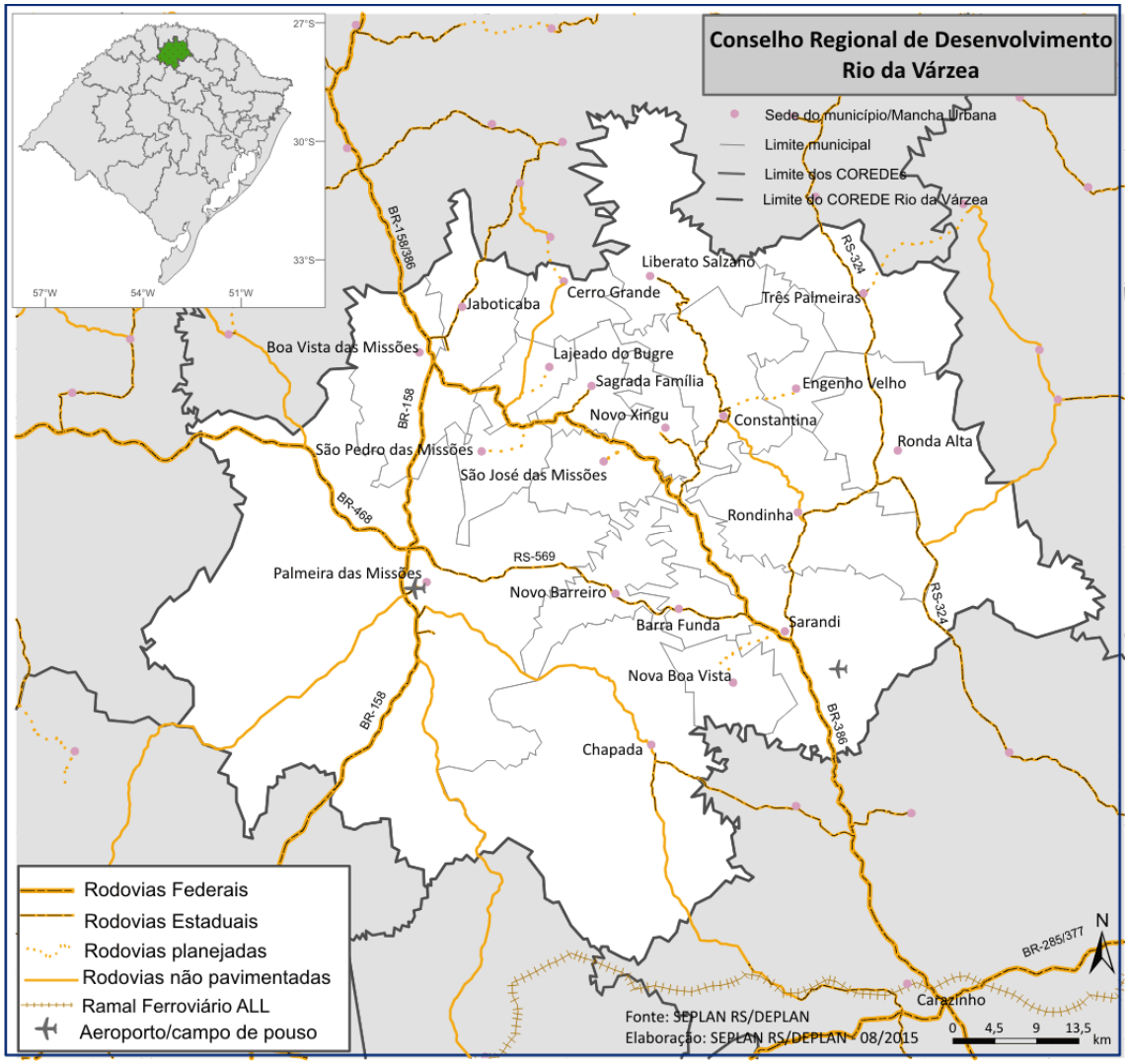
Características da infraestrutura

Infraestrutura de transportes

O COREDE Rio da Várzea concentra 1,22% da população do Estado e apresenta uma rede urbana relativamente bem distribuída, onde os dois maiores municípios – Palmeira das Missões e Sarandi – abrigam 42,6% da população total. A circulação de mercadorias e de passageiros é feita unicamente através do modal rodoviário. A Região não conta com ferrovias, hidrovias, aeroportos[11] e dutovias. Os pontos de acesso ao modal ferroviário ativo mais próximo se encontram em Cruz Alta, Carazinho e Passo Fundo, e os pontos de acesso ao modal aeroviário estão em Ijuí e Passo Fundo. A Figura 7 mostra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações.

[11] Há um aeródromo em Palmeira das Missões com pista de asfalto de 1.000m que não opera voos regulares e também uma pista de pouso de 1.200m de saibro em Sarandi. A Prefeitura Municipal está pleiteando junto à Secretaria dos Transportes (SEINFRA) e ao Governo Federal, a execução de projeto de ampliação e qualificação.

Figura 7: Mapa da Infraestrutura de transportes no COREDE Rio da Várzea



Considerando o modal rodoviário, o COREDE apresenta ligação, ao sul, com Panambi e Cruz Alta, Carazinho e Passo Fundo, principalmente, pelas BR-158 e BR-386 e, ao norte, com Três Passos, Frederico Westphalen e o estado vizinho, pelas BR-468 e BR-158. O modal rodoviário de cargas transporta produtos locais em direção a Cruz Alta, Carazinho ou Passo Fundo, onde é possível acessar os terminais ferroviários. Mas grande parte da produção continua por via rodoviária em direção aos centros consumidores maiores ou aos portos de Rio Grande e Porto Alegre[12].

[12] A produção de leite, muito importante para a Região, é transportada por via rodoviária, na sua maior parte, para unidades de beneficiamento e fábricas de produtos lácteos do entorno, como a unidade da Nestlé em Palmeira das Missões ou a unidade da Parmalat em Carazinho. A fábrica da Nestlé, inaugurada em 2008 e localizada na rodovia BR-468 entre Palmeira das Missões e Santo Augusto, tem capacidade de processamento de cerca de 1milhão/litros/dia.

Levando-se em conta as características regionais, é importante observar que oito dos vinte municípios do COREDE Rio da Várzea, atualmente, não possuem acesso asfáltico: Cerro Grande, Engenho Velho, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Nova Boa Vista, Sagrada Família, São José das Missões e São Pedro das Missões[13]. Isso dificulta o escoamento da produção de leite, entre outros produtos, assim como o deslocamento de passageiros, pois as distâncias entre os núcleos urbanos da Região e entre estes e os centros regionais de maior porte, como Palmeira das Missões, Panambi e Ijuí, Carazinho e Passo Fundo, são muito prejudicadas.

O desenvolvimento das atividades produtivas locais, principalmente a produção leiteira, demanda especialmente o modal rodoviário. A infraestrutura existente atende minimamente a demanda da Região, já marcada pelas grandes distâncias da capital, dos portos e dos principais centros consumidores do Estado e do País.

Infraestrutura de energia e comunicações

Com 205.350.243 kWh, o Rio da Várzea, de acordo com o Balanço Energético 2013 da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), é o antepenúltimo da lista dos maiores consumidores de energia elétrica entre os 28 COREDEs do Estado (0,74% do total). Vinte municípios compõem esse COREDE, cujo consumo maior se dá no município de Palmeira das Missões, com 37,28% do total, sendo seguido por Sarandi, com 27,69%, e Constantina, com 6,98%.

[13] De acordo com o Relatório do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) para o PLANO PLURIANUAL 2012-2015 AVALIAÇÃO ANUAL – EXERCÍCIO 2014 (janeiro-dezembro de 2014), o trecho de 17,3km da ERS-325 Cerro Grande (final do pavimento)-BRS-386 com obra concluída de toda a terraplenagem, obras de arte correntes e 100% da base de brita graduada imprimada. Possui ordem de serviço para início da pavimentação com TSD (tratamento superficial duplo); trecho de 4,21km da ERS-325 Cerro Grande-Lajeado do Bugre com obra em andamento. Foram pavimentados os 4,21km com TSD e ainda será executada a capa selante. A sinalização deverá ser licitada porque não consta no contrato da obra; trecho de 8,8km da ERS-143 Engenho Velho (final do calçamento)-entroncamento ERS-500 Constantina com obra paralisada por pendência por rescisão contratual. Necessária nova licitação; trecho de 21,5km da ERS-323-entroncamento ERS-587 Rodeio Bonito-Pinhal-Jaboticaba com obra em andamento. Foram pavimentados 5,02km entre 2012 e 2013. O trecho está com a pavimentação concluída, faltando a execução do trevo com a ERS-587. Após, será implantada a sinalização que consta no contrato da obra; trecho de 9,8km Nova Boa Vista-entroncamento BRS-386 (LOTE II) com obra de pavimentação de 7,2 km de TSD + capa selante entre 2012 e 2013. Existe um trecho de 1,60 km que foi pavimentado anteriormente com CBUQ (Concreto Betuminoso Usinado a Quentes). A pavimentação está concluída, uma vez que, no trecho urbano de Nova Boa Vista, foi pavimentada pela Prefeitura. Segue pendência sobre a sinalização, que deverá ser licitada, porque não consta no contrato da obra; trecho de 6,78km Novo Xingu (final do calçamento)-entroncamento ERS-500 com obra concluída. Foram realizados 2,47km entre 2012 e 2013, restando a sinalização vertical e horizontal da via; trecho de 5,6km Sagrada Família (final Ponte Rio Lajeado)-entroncamento BRS-386 com obra concluída. Foi pavimentada até 2011, com pendência por falta de sinalização; trecho de 3km BRS-386 São José das Missões-BRS-386 com obra não reiniciada por pendência em rescisão contratual. Necessária nova licitação; trecho de 6km BRS-386 São Pedro das Missões (final do calçamento), entroncamento BRS-386 com obra não reiniciada por pendência em rescisão contratual. Necessária nova licitação.

Os municípios são atendidos, em sua quase totalidade, pela empresa Rio Grande Energia S.A. (RGE) e, de acordo com o Planejamento Estratégico do COREDE Rio da Várzea (2010), o potencial das cooperativas de geração de energia por meio de hidrelétricas já vem sendo explorado pela Região, cabendo a esse COREDE, portanto, apoiar essa iniciativa, dando continuidade a esse processo.

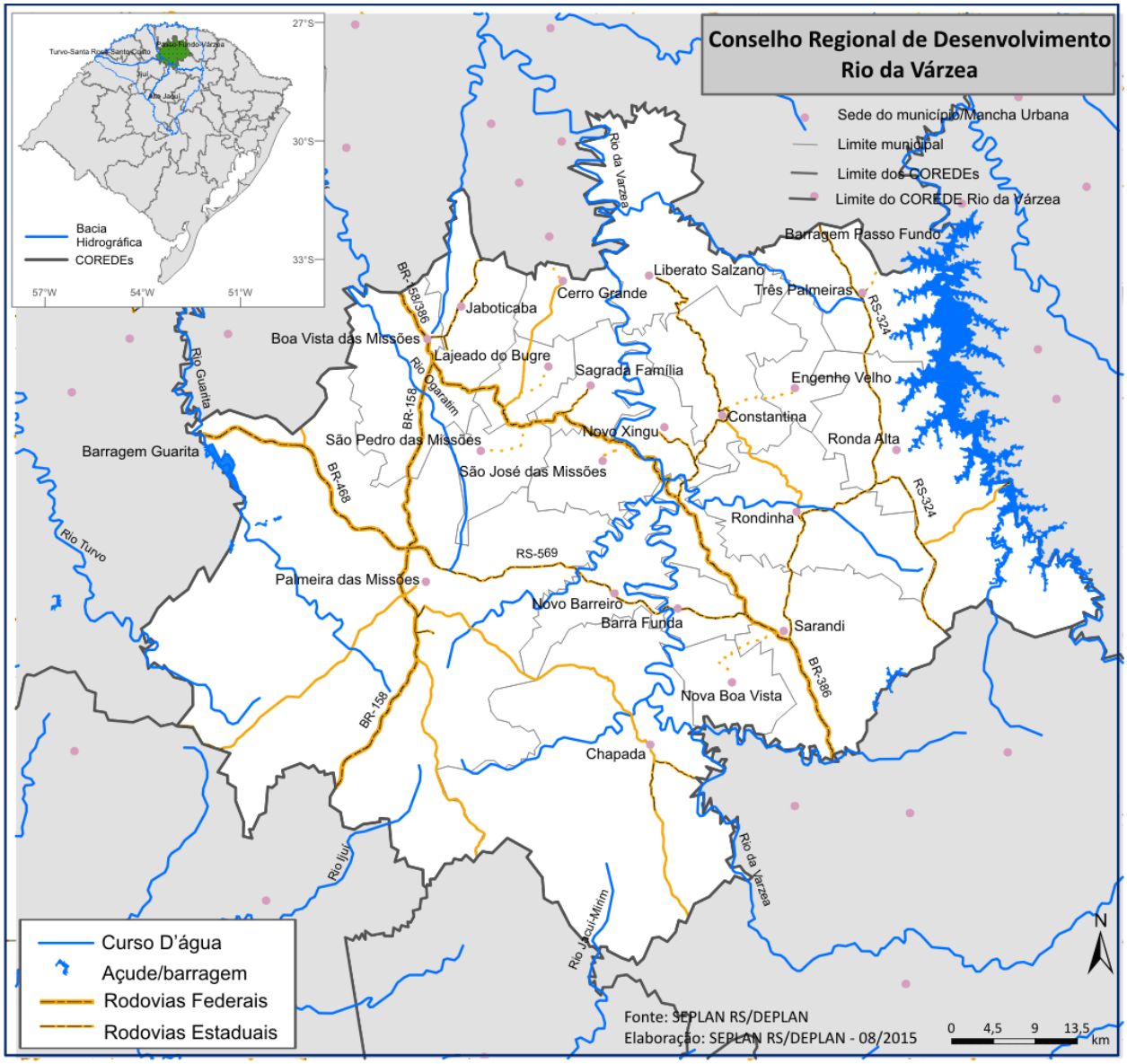
De acordo com o Censo 2010, no que diz respeito às comunicações desse COREDE, os domicílios com acesso à internet, com celulares e com telefonia fixa são, respectivamente, 22,2%, 85,5% e 24,7% do total, todos índices significativamente menores que as médias estaduais que são, também respectivamente, de 33,9%, 90,7% e 39,3%.

Condições ambientais e de saneamento

O COREDE Rio da Várzea apresenta boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial de rios e arroios formadores das sub-bacias coletoras do Rio Passo Fundo-Várzea, Ijuí e Turvo-Santa Rosa-Santo Cristo, integrantes da Bacia do Uruguai, e Alto Jacuí, integrante da Bacia do Guaíba. Os contribuintes que formam essas bacias e drenam o território diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos, das indústrias e agroindústrias locais e recebem grande aporte de sedimentos e contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, sobretudo na forma de resíduos de fertilizantes, agrotóxicos e dejetos originários da criação de animais[14]. É relevante mencionar a existência da barragem Guarita (1,7 MW), no rio de mesmo nome, e da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Barreirinho, no Rio Caturite (1,2 MW), além da proximidade do reservatório da Barragem Passo Fundo, conforme demonstrado na Figura 8.

[14] Chama atenção a coloração avermelhada dos cursos d'água da Região nas imagens de satélite, indicativo do transporte de grande quantidade de sedimentos em suspensão por erosão do solo e falta de proteção pela vegetação ciliar.

Figura 8: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Rio da Várzea

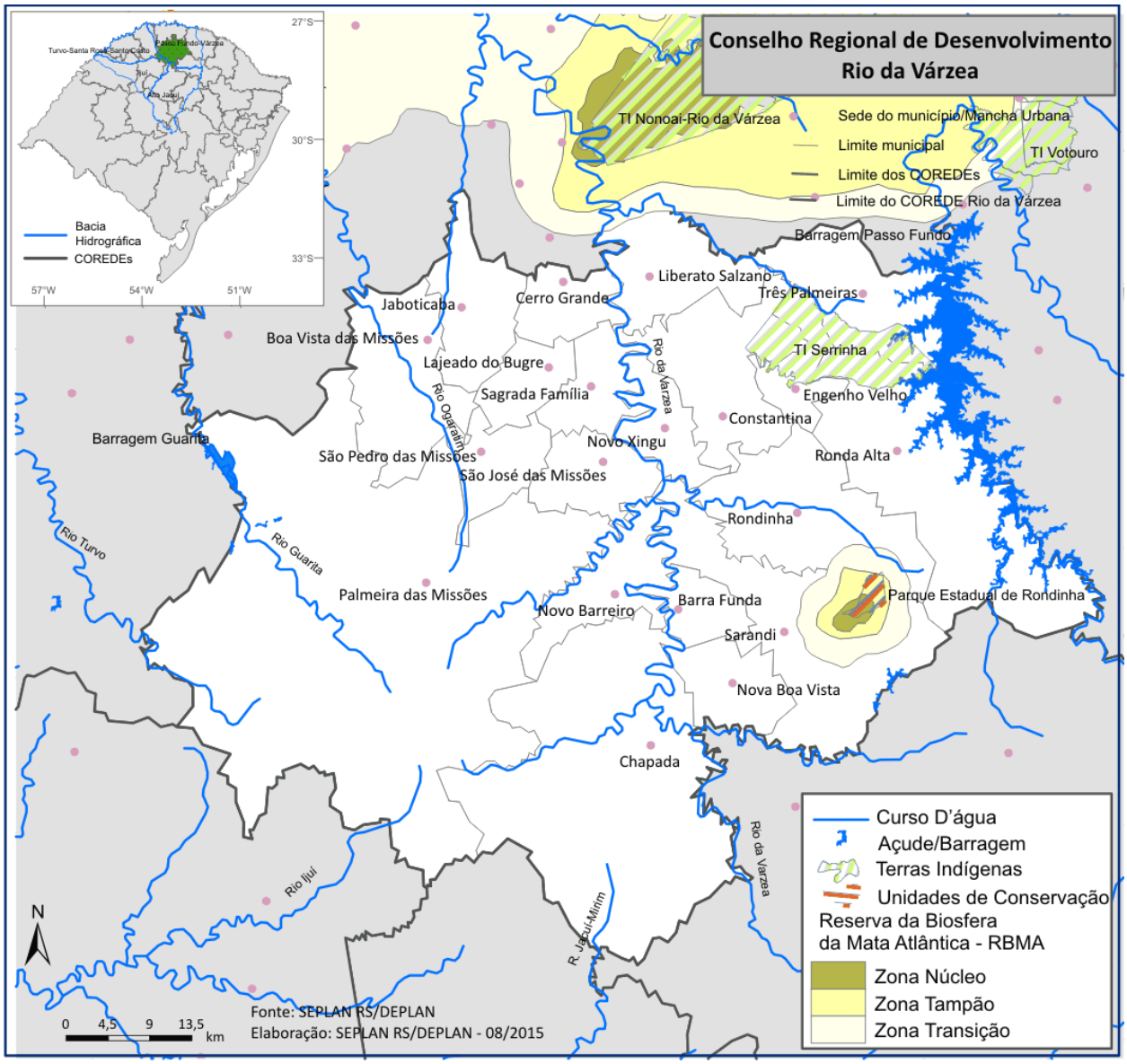


Há ainda na Região, a presença da Terra Indígena de Serrinha[15] e de resquícios de cobertura vegetal original do ecossistema de contato entre o campo e a floresta de araucárias. Um desses resquícios forma a Zona Núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e constitui o Parque Florestal Estadual Rondinha ou Papagaio Charão[16], mostrado na Figura 9. As áreas indígenas e florestais remanescentes contribuem para a preservação do solo e dos recursos hídricos locais.

[15] Segundo a FUNAI a TI Serrinha, de etnia Kaingang ocupa uma área de 11.753ha de extensão. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas>. Acesso em: set/2015.

[16] Essa Unidade de Conservação é de grande interesse ambiental e foi tombada pelo Instituto Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), por seu valor patrimonial e de preservação dos recursos naturais do Estado.

Figura 9: Mapa das Unidades de Conservação do COREDE Rio da Várzea



A escassez hídrica é uma realidade no Estado, considerando a ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas nos últimos anos[17]. Os registros de desastres naturais na Região, entre 1991 e 2010, destacam a ocorrência de repetidos eventos de estiagem e seca em todos os municípios do COREDE. Há também registros de inundações bruscas, vendaval ou ciclone e granizo em grande parte dos municípios, conforme apontado na Tabela 1.

[17] ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011 (Tab. 9: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010. p. 88)

Tabela 1: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Rio da Várzea – 1991 a 2010

Muncípio	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geada	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa	Erosão Fluvial
Barra Funda	1							5		
Boa Vista das Missões	1		1				3	9		
Cerro Grande							3	10		
Chapada	1		1				2	7		
Constantina			1				2	12		
Engenho Velho	1		1				2	7		
Jaboticaba	1		1			1	3	11		
Lajeado do Bugre	2						2	9		
Liberato Salzano	3		2	1		1	2	11		
Nova Boa Vista	1		1				1	5		
Novo Barreiro	2						3	9		
Novo Xingu			1				1	6		
Palmeira das Missões	2		2			1	1	9		
Ronda Alta	2					1	3	9		
Rondinha			1					9		
Sagrada Família			1					8		
São José das Missões			2				1	6		
São Pedro das Missões	1							6		
Sarandi	1		1				4	5		
Três Palmeiras			2			1	1	12		
RS	654	8	405	4	1	371	832	2.643	5	1

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011

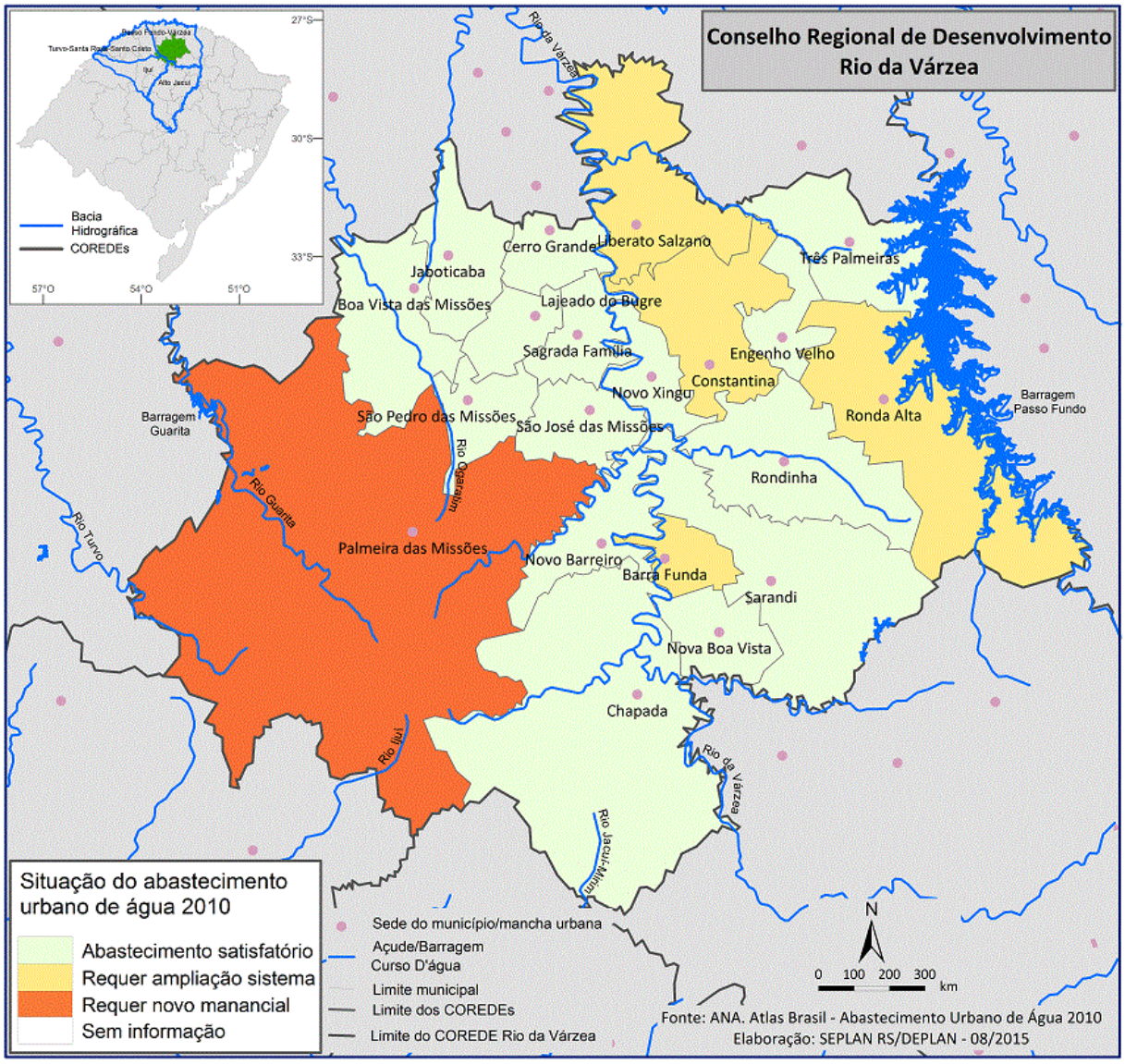
Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010

A escassez crescente de água é uma possibilidade e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento local. Por isso, as ações de gestão para o uso racional do recurso são cada vez mais importantes, principalmente em função da presença da produção de leite na Região, especialmente sensível a escassez deste recurso. A pressão para o avanço de culturas temporárias como milho, trigo e soja, principalmente sobre as áreas florestadas remanescentes, promove o aumento do consumo de água e contribui para intensificar os processos de degradação dos solos. Sendo assim, é importante a preservação da vegetação remanescente na Região para proteger o solo da erosão e a rede de drenagem superficial, especialmente as áreas de nascentes.

As estiagens periódicas, em épocas de grande demanda por recursos hídricos, fazem a oferta de água diminuir drasticamente, levando ao estabelecimento de conflitos crescentes pelo uso do recurso. O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso no COREDE Rio da Várzea. Segundo dados de 2010 da Agência Nacional de Águas (ANA), o município de Palmeira das Missões necessita de um novo manancial, e em quatro dos vinte municípios do COREDE – Liberato Salzano, Constantina, Ronda Alta e Barra Funda – há necessidade de ampliação do sistema de abastecimento urbano. Os demais municípios apresentam

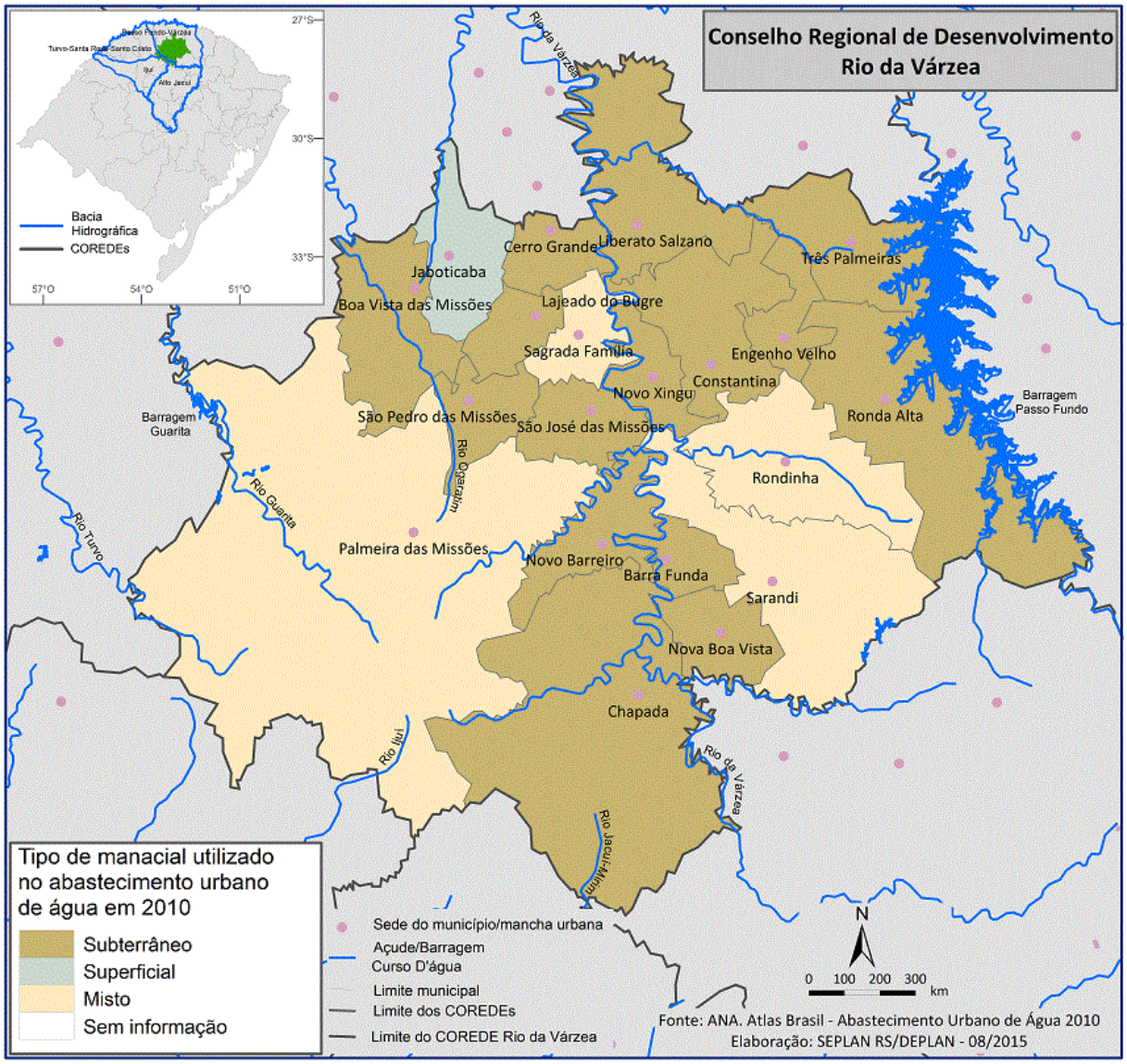
abastecimento de água satisfatório. São utilizados diferentes tipos de mananciais no abastecimento urbano desse COREDE. Em quinze municípios o abastecimento urbano é feito a partir de mananciais subterrâneos; em um o manancial é superficial; e nos outros quatro a captação de água para abastecimento é feita a partir de mananciais mistos[18].

Figura 10: Mapa da situação do abastecimento urbano de água



[18] AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil:** Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>. Acesso em: 28.07.2015.

Figura 11: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Rio da Várzea – 2010

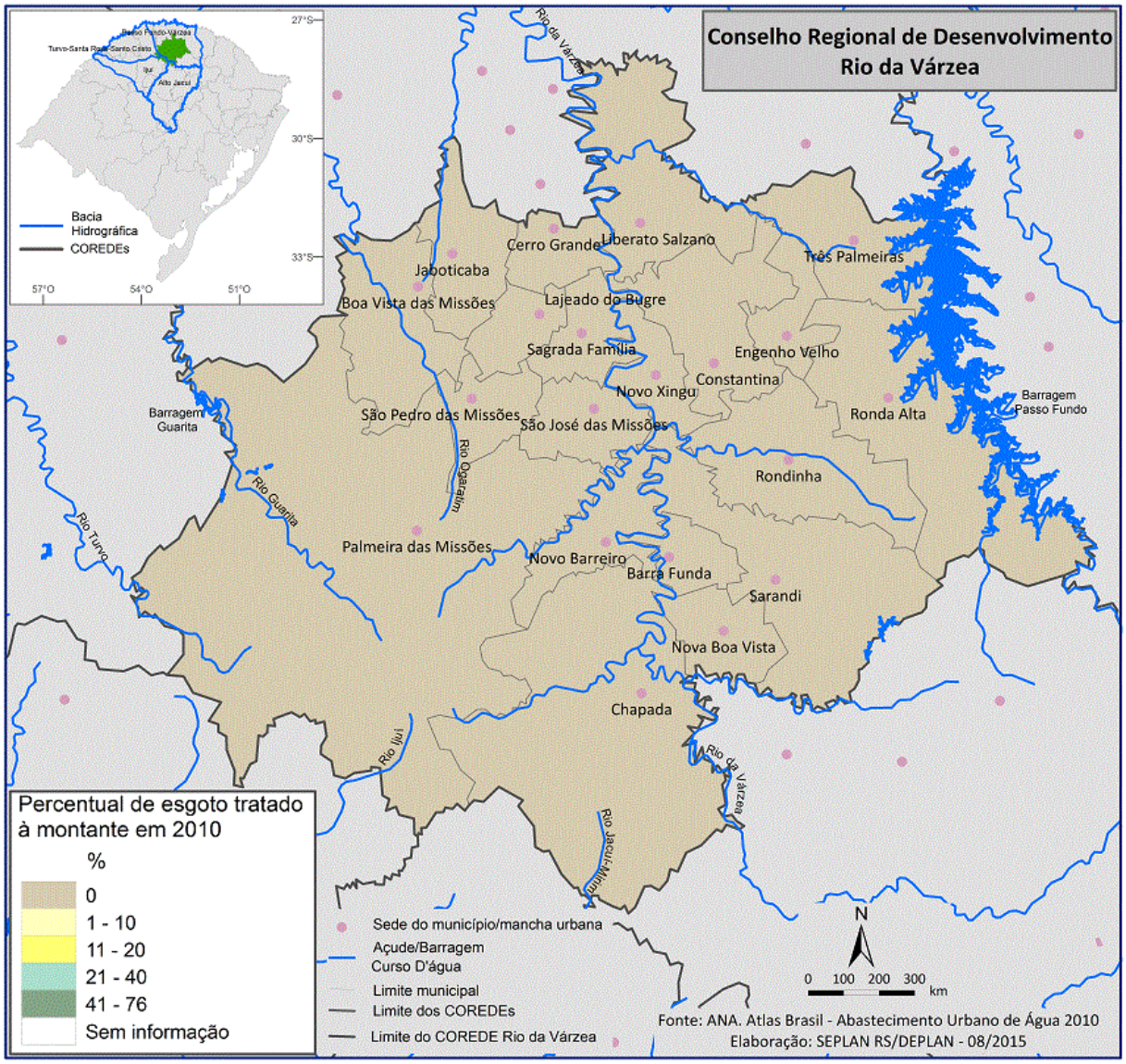


Em relação ao saneamento básico, sabe-se que a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos. Os serviços de água e esgoto são prestados pela Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) em nove dos vinte municípios do COREDE[19], e em dez os serviços são prestados pelos

[19] Municípios atendidos pela CORSAN: Chapada, Constantina, Engenho Velho, Jaboticaba, Liberato Salzano, Palmeira das Missões, Ronda Alta, Rondinha e Sarandi. (In: ANA. Atlas Brasil - Abastecimento Urbano de Água 2010).

Departamentos Municipais de Águas[20]. No município de Três Palmeiras, os serviços de saneamento são prestados por uma empresa privada. Os municípios desse COREDE não contam com serviços de tratamento de esgoto[21].

Figura 12: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Rio da Várzea – 2010



[20] Municípios atendidos pelos Departamentos Municipais de Águas: Barra Funda, Boa Vista das Missões, Cerro Grande, Lajeado do Bugre, Nova Boa Vista, Novo Barreiro, Novo Xingu, Sagrada Família, São José das Missões e São Pedro das Missões. (In: ANA. Atlas Brasil - Abastecimento Urbano de Água 2010).

[21] AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>. Acesso em: 28.07.2015.

Os dados do Censo Demográfico 2010, mostrados na Tabela 2, demonstram que o COREDE apresenta, em média, 89,72% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual acima das médias do Estado e do Brasil. Ao se examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 74,80% (São Pedro das Missões) a 98,15% (Engenho Velho), o que demonstra oscilação na prestação desse serviço essencial e a necessidade de empreender esforços para sua universalização. Esses dados indicam, igualmente, que persistem outras formas de abastecimento nos domicílios do COREDE, como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora dela, rio, açude e lago.

Ainda segundo dados do Censo Demográfico de 2010, o COREDE apresenta, em média, 27,5% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual inferior à média do Estado e do Brasil. No entanto, ao se examinar as taxas dos municípios de forma isolada, constata-se que as mesmas apresentam variação de 3% (Lajeado do Bugre) a 75,4% (Sarandi).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 60%, abaixo das taxas médias do Estado e do Brasil. Porém, as taxas municipais, se consideradas separadamente, apresentam valores entre 28,9% (Lajeado do Bugre) e 91,5% (Barra Funda), o que demonstra que deve haver maior empenho para atingir a universalização, sobretudo nas áreas consideradas de difícil acesso. É importante destacar que a gestão dos resíduos sólidos costuma ser um problema para os pequenos municípios, principalmente no que tange ao manejo e à disposição final. Assim, deve-se registrar que parte dos municípios desse COREDE participa de consórcios responsáveis por realizar a gestão dos resíduos sólidos. Os municípios de Três Palmeiras, Sarandi, Engenho Velho, Constantina, Ronda Alta e Novo Xingu participam do Consórcio Intermunicipal de Cooperação e Gestão Pública (CONIGEPU). Esse consórcio atende uma população aproximada de 80.696 habitantes entre todos os municípios participantes[22]. Outros oito municípios – São Pedro das Missões, São José das Missões, Sagrada Família, Liberato Salzano, Lajeado do Bugre, Jaboticaba, Cerro Grande e Boa Vista das Missões – fazem parte do Consórcio

[22] Municípios participantes do CONIGEPU: Alpestre, Constantina, Engenho Velho, Gramado dos Loureiros, Nonoai, Novo Xingu, Rio dos Índios, Ronda Alta, Sarandi, Três Palmeiras e Trindade do Sul. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

Intermunicipal de Gestão de Resíduos Sólidos (CIGRES), que atende uma população aproximada, considerando todos os núcleos urbanos participantes, de 172.696 habitantes[23].

A coleta seletiva domiciliar ocorre em pelo menos três dos vinte municípios do COREDE e, assim como outras iniciativas de aproveitamento e reciclagem, colabora para diminuir os volumes destinados aos aterros sanitários e aterros controlados. Segundo a PNSB, em 2008, Boa Vista das Missões, Jaboticaba e Rondinha já realizavam coleta seletiva. É importante ressaltar que persistem ainda, em quase todos os municípios, práticas inadequadas como: queima ou enterro de resíduos na propriedade; depósito em terreno baldio ou logradouro; lançamento em rio, lago ou mar ou outro destino.

[23] Municípios participantes do CIGRES: Ametista do Sul, Boa Vista das Missões, Caiçara, Cerro Grande, Cristal do Sul, Coronel Bicaco, Derrubadas, Dois Irmãos Das Missões, Erval Seco, Frederico Westphalen, Irai, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Liberato Salzano, Miraguaí, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Redentora, Rodeio Bonito, Sagrada Família, São José das Missões, São Pedro das Missões, Seberi, Taquaruçu dos Sul, Tenente Portela, Vicente Dutra, Vista Alegre e Vista Gaúcha. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

Tabela 2: Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo – 2010

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Barra Funda	90,95	37,88	91,50
Boa Vista das Missões	89,62	10,67	61,74
Cerro Grande	93,53	26,27	41,37
Chapada	89,94	21,63	69,00
Constantina	87,88	41,08	83,44
Engenho Velho	98,15	24,71	63,74
Jaboticaba	75,20	27,33	42,74
Lajeado do Bugre	88,90	2,99	28,93
Liberato Salzano	87,74	6,46	37,11
Nova Boa Vista	96,55	43,03	51,57
Novo Barreiro	92,24	16,43	44,71
Novo Xingu	96,70	29,57	66,96
Palmeira das Missões	88,77	31,67	86,75
Ronda Alta	91,14	39,30	86,29
Rondinha	94,43	37,37	69,64
Sagrada Família	90,62	22,16	41,62
São José das Missões	86,60	15,06	37,87
São Pedro das Missões	74,80	11,95	50,57
Sarandi	91,65	75,40	90,59
Três Palmeiras	88,91	28,49	53,75
Média COREDE	**89,72**	**27,47**	**59,99**
RS	**85,33**	**74,57**	**92,08**
BR	**82,85**	**67,06**	**87,41**

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores[24], pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

[24] Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.

Aumento da produtividade agropecuária e apoio à agroindústria familiar

A Região apresenta um perfil com maior participação da Agropecuária em relação à média do Estado, na qual a produção se dá em pequenas propriedades, principalmente no norte do COREDE. Apresenta também uma lavoura empresarial bastante representativa. Os principais produtos da Agropecuária do COREDE são: soja, milho, trigo, mandioca, fumo, pecuária de corte e de leite e criação de suínos.

Proposta: Incentivo à pesquisa e à inovação tecnológica, principalmente voltadas ao aumento da produtividade da lavoura empresarial, irrigação das culturas e desenvolvimento de novos cultivares. Incentivos à formação de agroindústrias podem contribuir para a agregação de valor a esses produtos.

Apoio à produção agropecuária, ao associativismo e cooperativismo, à assistência técnica e extensão rural, bem como à capacitação dos agricultores, principalmente pela valorização da Educação Profissional. Melhoria da infraestrutura rural, apoiando ações para ampliar o acesso à internet nas áreas rurais, o uso de fontes alternativas e energia e a ampliação da oferta de energia trifásica. Melhoria da qualidade dos solos e disseminação de boas práticas de manejo e educação para conservação e boa utilização dos solos.

A criação de um polo tecnológico na Região permitiria uma integração maior entre a estrutura produtiva e as universidades, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas. A fruticultura, principalmente a de frutas cítricas, possui potencialidades. A qualificação dos produtores, com ações voltadas ao empreendedorismo, pode fomentar a agregação de valor aos produtos. Essas iniciativas devem visar ao desenvolvimento de **cadeias produtivas** a partir da agropecuária, com o desenvolvimento de agroindústrias.

Fomento à cadeia produtiva do leite, qualificando o produto e ampliando a produção. A Região recebeu recentemente um elevado investimento na área de laticínios. É importante criar condições para que os pequenos produtores da Região também possam se beneficiar dos estímulos daí decorrentes, sem romper com a estrutura da pequena propriedade.

QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL

Infraestrutura de transportes deficiente

A Região está localizada a grandes distâncias da capital, dos portos e dos principais centros consumidores do Estado e do País. A circulação de mercadorias e de passageiros é feita basicamente através do modal rodoviário e, atualmente, a rede viária possui poucas rodovias asfaltadas. É possível observar que o COREDE tem acesso a uma das mais importantes ligações rodoviárias do Estado, a BR-386 – chamada Rodovia da Produção. No entanto, oito dos vinte municípios do COREDE Rio da Várzea, atualmente, não possuem acesso asfáltico. Esses acessos, quando disponibilizados, facilitarão sobremaneira a circulação de mercadorias e de passageiros na Região. A manutenção e a ampliação da capacidade das rodovias são fundamentais para a Região, que se destaca pela produção leiteira.

Fragilidades ambientais

A pressão para o avanço de culturas temporárias, como milho, trigo e soja, principalmente, sobre as áreas florestadas remanescentes, promove o aumento do consumo de água e contribui para intensificar os processos de degradação dos solos. Embora grande parte dos núcleos urbanos tenha menos de 10.000 habitantes, é importante ressaltar a ausência de infraestrutura de esgotos e os baixos índices dos municípios de domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica até 2010. A coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba também é bem inferior à média estadual.

Baixos indicadores sociais relativos à renda e à educação

Os indicadores relativos à geração e apropriação de renda do COREDE se apresentam abaixo das médias estaduais, demandando iniciativas para a dinamização econômica regional. No que se refere à educação, o COREDE apresenta uma característica recorrente nas regiões com maior grau de população rural, com baixo percentual de adultos com Ensino Fundamental completo.

Infraestrutura de comunicações insuficiente

A Região apresenta percentuais de domicílios com acesso à internet e telefonias fixa e celular abaixo das médias estaduais. Esses percentuais são ainda menores quando consideradas as áreas rurais do COREDE.

ANEXOS

Perfil Socioeconômico do COREDE Rio da Várzea*

População Total (2010): 115.113 habitantes

Área: 4.907,8 km²

Densidade Demográfica (2010): 23,5 hab/km²

Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 8,40 %

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 7,72 por mil nascidos vivos

PIBpm (2012): R$ mil 2.440.341

PIB *per capita* (2012): R$ 18.745

Exportações Totais (2014): U$ FOB 1.422.484

* Fonte: FEE

População total, urbana e rural - 2010
COREDE Rio da Várzea

	População		
Municípios	**Total**	**Urbana**	**Rural**
Barra Funda	2.367	1.522	845
Boa Vista das Missões	2.114	886	1.228
Cerro Grande	2.417	830	1.587
Constantina	9.752	6.510	3.242
Engenho Velho	1.527	599	928
Lajeado do Bugre	2.487	706	1.781
Liberato Salzano	5.780	1.297	4.483
Novo Barreiro	3.978	1.306	2.672
Novo Xingu	1.757	554	1.203
Palmeira das Missões	34.328	29.831	4.497
Ronda Alta	10.221	6.867	3.354
Rondinha	5.518	2.317	3.201
Sagrada Família	2.595	785	1.810
São José das Missões	2.720	828	1.892
São Pedro das Missões	1.886	532	1.354
Sarandi	21.285	17.940	3.345
Três Palmeiras	4.381	2.090	2.291
COREDE	**115.113**	**75.400**	**39.713**
Estado	**10.693.929**	**9.100.291**	**1.593.638**

Fonte: IBGE

PIB e PIB per capita do COREDE Rio da Várzea - 2012

Municípios/COREDE/Estado	PIB R$ mil	% do COREDE	% do Estado	PIB *per capita* R$	PIB *per capita* Posição Estado
Barra Funda	71.801,31	2,94	0,03	30.067,55	79
Boa Vista das Missões	44.645,65	1,83	0,02	21.229,51	213
Cerro Grande	29.221,33	1,20	0,01	12.226,50	464
Chapada	193.838,37	7,94	0,07	20.793,65	222
Constantina	155.217,94	6,36	0,06	15.932,86	348
Engenho Velho	29.845,43	1,22	0,01	20.783,73	223
Jaboticaba	55.828,50	2,29	0,02	13.846,35	422
Lajeado do Bugre	28.920,15	1,19	0,01	11.609,85	475
Liberato Salzano	83.383,63	3,42	0,03	14.729,49	387
Nova Boa Vista	41.272,72	1,69	0,01	21.485,02	208
Novo Barreiro	55.033,11	2,26	0,02	13.775,50	425
Novo Xingu	25.666,27	1,05	0,01	14.716,90	389
Palmeira das Missões	691.292,95	28,33	0,25	20.322,58	239
Ronda Alta	159.477,46	6,54	0,06	15.563,33	360
Rondinha	91.808,97	3,76	0,03	16.907,73	317
Sagrada Família	31.038,36	1,27	0,01	11.997,82	470
São José das Missões	39.431,95	1,62	0,01	14.724,40	388
São Pedro das Missões	28.141,93	1,15	0,01	14.811,54	384
Sarandi	519.325,69	21,28	0,19	23.869,36	152
Três Palmeiras	65.149,00	2,67	0,02	14.994,02	380
COREDE	**2.440.340,73**	**100,00**	**0,88**	**18.745,18**	**17**
Estado	**277.657.665,66**	**-**	**100,00**	**25.779,21**	**-**

Fonte: IBGE/FEE

Estrutura Produtiva do COREDE Rio da Várzea - 2012

	Valor Adicionado Bruto (R$ mil)				Estrutura (%)		
Municípios	**Total**	**Agropecuária**	**Indústria**	**Serviços**	**Agro**	**Ind**	**Ser**
Barra Funda	64.683	9.209	24.759	30.715	14,2	38,3	47,5
Boa Vista das Missões	42.852	19.097	1.645	22.110	44,6	3,8	51,6
Cerro Grande	28.533	10.190	1.692	16.651	35,7	5,9	58,4
Chapada	180.178	48.288	15.584	116.306	26,8	8,6	64,6
Constantina	144.974	24.090	15.850	105.033	16,6	10,9	72,4
Engenho Velho	28.374	7.484	1.715	19.174	26,4	6,0	67,6
Jaboticaba	54.280	18.905	3.246	32.130	34,8	6,0	59,2
Lajeado do Bugre	28.181	8.383	1.715	18.083	29,7	6,1	64,2
Liberato Salzano	81.008	34.187	5.484	41.337	42,2	6,8	51,0
Nova Boa Vista	38.693	14.405	4.552	19.736	37,2	11,8	51,0
Novo Barreiro	52.658	13.906	5.206	33.546	26,4	9,9	63,7
Novo Xingu	24.712	7.872	1.880	14.960	31,9	7,6	60,5
Palmeira das Missões	636.686	117.558	109.603	409.525	18,5	17,2	64,3
Ronda Alta	148.950	30.250	10.575	108.126	20,3	7,1	72,6
Rondinha	88.220	33.291	5.784	49.145	37,7	6,6	55,7
Sagrada Família	29.945	8.720	2.205	19.020	29,1	7,4	63,5
São José das Missões	38.077	13.970	2.314	21.792	36,7	6,1	57,2
São Pedro das Missões	27.631	9.748	1.653	16.230	35,3	6,0	58,7
Sarandi	464.065	35.952	116.252	311.860	7,7	25,1	67,2
Três Palmeiras	61.914	17.778	4.879	39.258	28,7	7,9	63,4
COREDE	**2.264.613**	**483.283**	**336.591**	**1.444.739**	**21,3**	**14,9**	**63,8**
Estado	**238.239.556**	**20.109.471**	**60.068.932**	**158.061.152**	**8,4**	**25,2**	**66,3**

Fonte: IBGE/FEE

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012
COREDE Rio da Várzea

Municípios	Estrutura (%)											
	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grão	Outros produtos da LT, Horticult, viveiro serv. relacionados	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da LP	Bovinos e outros animais	Suínos	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca
Barra Funda	8,9	7,8	12,9	5,2	5,1	0,0	8,3	33,2	10,8	6,8	1,0	0,0
Boa Vista das Missões	37,2	0,1	35,1	4,1	0,2	0,0	1,1	17,7	2,1	1,3	1,1	0,0
Cerro Grande	15,1	0,2	3,9	19,1	7,1	0,0	0,6	40,2	6,3	6,3	1,1	0,0
Chapada	14,1	0,4	23,8	6,7	0,6	0,0	1,8	43,3	4,3	3,1	1,9	0,0
Constantina	12,2	3,4	13,1	5,8	5,3	0,0	3,5	36,4	10,0	8,0	2,3	0,0
Engenho Velho	13,8	12,0	17,9	5,8	4,1	0,0	5,2	24,3	6,4	7,2	3,4	0,0
Jaboticaba	11,7	4,2	7,5	16,2	0,7	0,0	1,5	45,7	7,1	3,4	1,9	0,0
Lajeado do Bugre	12,4	1,3	11,4	26,8	0,6	0,0	0,5	38,1	3,3	4,3	1,3	0,0
Liberato Salzano	4,5	0,5	2,8	13,2	36,5	0,0	1,4	35,8	2,7	1,8	0,7	0,0
Nova Boa Vista	6,9	3,0	14,5	4,8	0,6	0,0	1,1	42,5	15,5	9,6	1,5	0,0
Novo Barreiro	8,7	0,2	8,0	13,9	0,7	0,0	4,4	50,3	6,6	4,9	2,2	0,0
Novo Xingu	12,5	5,2	9,2	3,5	5,2	0,0	1,5	38,2	12,2	9,3	3,3	0,0
Palmeira das Missões	23,2	1,0	36,5	8,4	0,3	0,0	3,9	23,4	1,5	1,2	0,7	0,0
Ronda Alta	10,8	2,0	37,5	4,3	0,9	0,0	2,5	23,6	4,1	7,8	6,4	0,0
Rondinha	5,1	3,1	13,5	5,2	1,0	0,0	2,3	45,2	15,8	7,6	1,3	0,0
Sagrada Família	7,6	0,8	6,4	14,4	0,9	0,0	0,8	56,6	4,4	6,5	1,6	0,0
São José das Missões	10,4	5,0	6,3	27,1	1,2	0,0	3,1	36,3	3,0	6,0	1,7	0,0
São Pedro das Missões	10,4	2,2	26,4	15,4	0,1	0,0	3,9	32,7	3,3	4,4	1,2	0,0
Sarandi	11,7	2,3	15,9	3,5	1,0	0,0	8,6	26,1	21,5	6,8	2,5	0,0
Três Palmeiras	13,2	4,0	13,6	4,4	1,7	0,0	3,2	40,4	7,1	10,0	2,4	0,0
COREDE	**14,5**	**2,1**	**21,2**	**8,8**	**3,8**	**0,0**	**3,2**	**33,5**	**6,6**	**4,6**	**1,8**	**0,0**
Estado	**19,4**	**0,8**	**10,2**	**14,4**	**1,0**	**0,0**	**3,9**	**26,1**	**4,5**	**15,2**	**4,1**	**0,6**

Fonte: FEE
LT: Lavoura Temporária
LP: Lavoura Permanente

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012
COREDE Rio da Várzea

Municípios	Estrutura Industrial (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
Barra Funda	0,0	50,6	6,6	42,8
Boa Vista das Missões	0,0	0,5	5,1	94,3
Cerro Grande	0,0	0,1	19,9	80,0
Chapada	0,0	37,2	15,8	47,0
Constantina	0,0	32,6	21,3	46,1
Engenho Velho	0,0	1,0	25,3	73,7
Jaboticaba	0,0	1,8	22,9	75,2
Lajeado do Bugre	0,0	7,3	6,9	85,8
Liberato Salzano	0,0	13,3	25,6	61,1
Nova Boa Vista	1,1	50,5	19,1	29,3
Novo Barreiro	5,7	17,3	23,9	53,1
Novo Xingu	0,0	11,2	28,6	60,2
Palmeira das Missões	0,0	56,5	15,6	27,8
Ronda Alta	0,0	12,2	21,0	66,7
Rondinha	0,0	5,9	33,8	60,3
Sagrada Família	0,0	3,1	26,1	70,8
São José das Missões	0,0	1,6	26,5	71,9
São Pedro das Missões	0,0	0,4	25,9	73,7
Sarandi	1,7	63,6	11,5	23,2
Três Palmeiras	0,0	15,5	27,2	57,3
COREDE	**0,7**	**49,4**	**15,1**	**34,8**
Estado	**0,8**	**69,2**	**11,7**	**18,2**

Fonte: FEE

Estrutura de atividades da indústria de transformação - 2013
COREDE Rio da Várzea

Descrição*	Estrutura (%)	
	COREDE	Estado
Indústrias de Transformação	**100,00**	**100,00**
Fabricação de Produtos Alimentícios	76,50	20,93
Laticínios	37,75	2,42
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	17,10	5,47
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais	15,93	7,18
Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais	0,64	0,35
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos Para Viagem e Calçados	6,95	5,12
Fabricação de Bebidas	6,02	2,49
Fabricação de Móveis	5,74	1,97
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	2,37	0,42
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	1,49	0,83
Demais atividades	0,92	68,25

Fonte dos dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: FEE/CIE

*Conforme CNAE 2.0 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Nesta tabela só foram mostradas aquelas atividades com mais de 1% de participação no nível de divisão da CNAE

Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012
COREDE Rio da Várzea

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira	Serviços Prestados às Empresas	Atividades Imobiliárias e Aluguéis	Admin. Pública	Saúde e Educação Mercantil	Demais Serviços
Barra Funda	22,6	3,0	9,2	3,7	9,5	7,4	34,5	0,3	9,9
Boa Vista das Missões	22,5	3,0	6,7	0,0	8,7	6,9	42,0	0,9	9,3
Cerro Grande	6,5	0,9	4,6	0,0	7,7	10,7	61,1	0,2	8,4
Chapada	27,5	3,6	5,1	8,7	7,0	7,1	30,4	1,4	9,2
Constantina	20,2	2,7	4,1	12,5	6,2	9,3	34,9	2,3	7,9
Engenho Velho	20,3	2,7	3,2	0,0	6,6	5,0	46,0	8,8	7,4
Jaboticaba	8,9	1,2	5,1	0,0	7,6	13,3	51,4	4,3	8,2
Lajeado do Bugre	9,5	1,2	3,9	0,0	7,0	9,1	61,8	0,0	7,5
Liberato Salzano	9,3	1,2	5,8	1,5	8,8	14,6	49,3	0,3	9,2
Nova Boa Vista	17,1	2,3	7,2	0,0	8,8	8,8	46,3	0,2	9,3
Novo Barreiro	14,2	1,9	4,5	0,0	7,0	14,9	49,9	0,1	7,5
Novo Xingu	12,8	1,7	4,5	0,0	7,4	9,2	55,9	0,7	7,7
Palmeira das Missões	24,3	3,2	6,1	8,3	7,0	10,2	29,3	3,1	8,7
Ronda Alta	26,5	3,5	4,1	9,2	6,2	8,2	32,4	2,0	8,0
Rondinha	15,1	2,0	5,4	8,8	8,1	7,8	42,7	1,5	8,6
Sagrada Família	11,9	1,6	4,1	0,0	7,1	9,9	57,6	0,4	7,5
São José das Missões	14,0	1,8	5,1	0,0	7,8	6,0	56,5	0,3	8,4
São Pedro das Missões	3,3	0,4	3,4	0,0	7,6	13,3	63,6	0,2	8,1
Sarandi	28,2	3,7	6,7	9,4	6,7	8,2	25,2	3,8	8,2
Três Palmeiras	18,2	2,4	4,4	8,7	7,1	7,6	43,6	0,4	7,7
COREDE	**22,5**	**3,0**	**5,6**	**7,3**	**7,0**	**9,2**	**34,5**	**2,4**	**8,4**
Estado	**21,3**	**2,8**	**8,1**	**9,6**	**6,8**	**10,1**	**25,7**	**6,1**	**9,4**

Fonte: FEE

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012
COREDE Rio da Várzea

Municípios	IDESE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Barra Funda	0,792	66	0,746	109	0,730	104	0,900	17
Boa Vista das Missões	0,669	366	0,640	343	0,489	462	0,877	71
Cerro Grande	0,673	362	0,689	268	0,513	441	0,818	303
Chapada	0,743	189	0,692	260	0,683	176	0,853	150
Constantina	0,731	217	0,760	70	0,617	283	0,815	307
Engenho Velho	0,713	270	0,593	418	0,673	198	0,873	78
Jaboticaba	0,629	455	0,573	445	0,451	481	0,862	117
Lajeado do Bugre	0,606	477	0,576	443	0,400	488	0,842	197
Liberato Salzano	0,704	299	0,708	213	0,535	419	0,868	92
Nova Boa Vista	0,783	83	0,810	8	0,680	182	0,859	128
Novo Barreiro	0,717	252	0,728	165	0,594	328	0,830	251
Novo Xingu	0,758	145	0,759	76	0,654	228	0,860	125
Palmeira das Missões	0,724	236	0,716	193	0,649	234	0,806	353
Ronda Alta	0,718	250	0,672	295	0,623	273	0,859	132
Rondinha	0,791	71	0,777	38	0,699	148	0,897	23
Sagrada Família	0,655	404	0,648	333	0,471	470	0,847	176
São José das Missões	0,679	351	0,711	207	0,460	478	0,867	99
São Pedro das Missões	0,683	343	0,695	252	0,505	451	0,849	165
Sarandi	0,795	57	0,764	55	0,755	76	0,866	102
Três Palmeiras	0,719	248	0,671	296	0,631	260	0,855	145
COREDE	**0,739**	**11**	**0,721**	**10**	**0,648**	**18**	**0,848**	**4**
Estado	**0,744**	**-**	**0,685**	**-**	**0,745**	**-**	**0,804**	**-**

Fonte: FEE

Recebido em: 21/12/2015
Aceito em: 15/01/2016